

O ministro Nelson Jobim entregou ontem as cinco primeiras novas carteiras de identidade à prova de falsificação para estrangeiros

MEC encontra escolas fantasmas no Rio

20 DEZ 1996 Educação JORNAL DE BRASÍLIA

Das 595 escolas privadas do Rio de Janeiro integrantes do programa de bolsas de estudo custeadas pelo salário-educação, 34 simplesmente não existem. Embora possuam documentos necessários à habilitação, são instituições fantasmas, detectou auditoria recentemente realizada pelo Ministério da Educação. Ontem, o Diário Oficial da União publicou o descredenciamento de 49 escolas que mantinham alunos fantasmas e de outras 48 onde não foi possível comprovar a existência de fato dos bolsistas.

O Governo decidiu, há três meses, acabar com a possibilidade de novas inscrições

no programa a partir de janeiro de 1997. Mas os já beneficiados poderão concluir o ensino fundamental. A expectativa é de que em no máximo cinco anos o programa seja extinto. São gastos em torno de R\$ 250 milhões com cerca de 800 mil bolsistas indicados por empresas que recolhem o salário-educação. O Rio de Janeiro contribui com apenas 15% do total da contribuição, mas detinha 30% do total de bolsas.

Um dos motivos para a extinção do programa, as irregularidades no Rio de Janeiro renderiam um desvio de recursos públicos da ordem de R\$ 11,7 milhões anuais. "Este é trabalho de uma máfia de

profissionais", afirmou o secretário-executivo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Barjas Negri. As investigações realizadas neste ano e em 1995 resultaram no descredenciamento de 170 escolas cariocas, nas quais 46.508 mil alunos eram fantasmas ou não tiveram seus nomes confirmados porque as empresas não responderam à solicitação de informações feita pelo FNDE.

A Polícia Federal vem recebendo, desde maio, a lista das primeiras 14 escolas inexistentes detectadas pela auditoria, mas o MEC, segundo Barjas Negri, não tem notícias de que qualquer responsável tenha

sido punido. O FNDE enviará, agora, a relação das restantes 20 instituições fantasmas. Desde 1992, o FNDE vem recebendo notícias de focos de fraudes no Estado.

O MEC acredita que há escritórios especializados em criar escolas fantasmas. Não se sabe se os responsáveis agiam sozinhos ou com o apoio de funcionários da Secretaria Estadual de Educação, que fornece o aval para que elas se credenciem. O secretário-executivo do FNDE admitiu, porém, que caberia à Secretaria Estadual saber se a escola de fato existe antes de lhe dar permissão de funcionamento.